

LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - LAPH

VAGNER KABKE¹; BRUNNA MAIA BERNY²; CELMIRA LANGE³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – vagner_kabke@hotmail.com

²Ananguera Educacional – bruhberny@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel – celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O atendimento nas áreas de urgência e emergência tem crescido e se tornado cada vez mais expressivo na sociedade brasileira e mundial. O aumento dos casos de acidentes e violência tem forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) do país e o conjunto da sociedade. Na assistência, este impacto pode ser medido diretamente pelo aumento dos gastos com internações hospitalares, assistência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e tempo de hospitalização. Na questão social, pode ser verificado pelo aumento de 30% no índice de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) devido a acidentes e violências nos últimos anos. (BRASIL, 2002)

Portanto, foram criadas as políticas nacionais de atenção às urgências, que tem a prioridade de reduzir danos e seqüelas relacionados ao atendimento primário deficiente.

Identificando a necessidade de um maior aprofundamento em relação aos assuntos relacionados ao Atendimento Pré Hospitalar (APH) no curso de Enfermagem, foi proposto no ano de 2009, a criação do Projeto de Extensão Liga de Atendimento pré-hospitalar (LAPH), sendo este coordenado pela professora Doutora em Enfermagem Celmira Lange, com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento teórico e prático a respeito deste assunto.

As atividades que a liga oferecem, visam apresentar o serviço de APH tanto para a comunidade acadêmica como para a população em geral, ou seja, através de reuniões, palestras, oficinas e capacitações a liga desenvolve atividades de educação em saúde tanto para acadêmicos e profissionais da área como para leigos. Divulgando assim técnicas e práticas instrutivas que tem por finalidade aumentar à chance de sobrevivência e diminuição de seqüelas secundárias, ocorridas muitas vezes pelo não conhecimento das técnicas básicas para preservação da vida.

2. METODOLOGIA

O grupo é constituído por acadêmicos do curso de enfermagem de todos os semestres. A seleção acontece duas vezes ao ano, visando selecionar os candidatos que apresentam ter maior conhecimento nesta área, e procuram aperfeiçoar o conhecimento específico sobre o APH. Nas reuniões semanais, os temas são escolhidos e distribuídos, a partir daí os integrantes montam e organizam a apresentação para o grande grupo.

Essa modalidade de estudo, tem sido bem aceita entre os acadêmicos integrantes da liga e demais participantes das palestras e capacitações, já que cada indivíduo tem a sua maneira de atuar e de colocar em prática a teoria aprendida.

Dentro do APH, o papel do enfermeiro não está limitado ao atendimento de assistência direta ao paciente, é também sua função articular e integrar a equipe

multiprofissional, bem como coordenar a equipe de enfermagem (MELLO e BRASILEIRO, 2010).

Atualmente assuntos como gestão e liderança são de extrema importância perante a atual necessidade que o profissional enfermeiro vivencia, ou seja, os enfermeiros além de coordenarem o atendimento são responsáveis por liderar e gerenciar as equipes de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência, portanto, os assuntos abordados nas reuniões além de relacionados ao atendimento prático de técnicas do APH focam no gerenciamento de pessoas, e para a relação interpessoal, visto o papel coordenador de equipes e de liderança do enfermeiro socorrista.

3 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do Atendimento Pré-hospitalar, é imprescindível à construção de um ideal de educação continuada, bem como o estímulo a um trabalho em equipe visando um trabalho mais articulado, integrado e qualificado (BUENO e BERNARDES, 2010).

Promovendo encontros semanais mantemos o grupo pronto para repassar o conhecimento teórico/prático em oficinas e capacitações.

Realizando visitas em instituições que prestam serviços de APH, conhecemos o serviço, podemos também assistir e participar de simulados junto a estas equipes, aprimorando assim nosso conhecimento e criando um vínculo com estes profissionais, abrindo espaço para parcerias e atividades conjuntas.

Em todo momento o projeto busca apresentar o APH de forma clara a transmitir o conhecimento técnico necessário para o maior número de pessoas, sejam profissionais da área da saúde ou não, de forma a motivar também os que têm afeição por tal assunto.

Através de convites a LAPH pode atualmente levar todo seu conhecimento para entidades que necessitam de instrução na parte técnica e prática de primeiros socorros.

Visto que o curso de enfermagem tem por finalidade formar enfermeiros generalistas, a LAPH procura despertar um maior interesse dos acadêmicos para uma área tão singular e necessária dentro das profissões da área da saúde, área esta que ainda está carente de profissionais capacitados no atual mercado nacional.

Por tal motivo é de extrema necessidade este projeto de extensão, já que durante a vida acadêmica a matéria de APH é vista sucintamente, então a liga acaba por suprir esta lacuna ofertando maior conhecimento e treinamento para quem procura após a graduação atuar no atendimento pré hospitalar..

4. CONCLUSÕES

Como projeto de extensão a Liga de Atendimento Pré Hospitalar, através de oficinas, palestras e simulados visa incentivar a participação da comunidade acadêmica nestes projetos de extensão, criando um aperfeiçoamento profissional, fazendo com que o aluno busque fazer parte de grupos de estudos relacionados a assuntos em que ele se identifique.

Dentro do trabalho em equipe é preciso manter o grupo unido e focado no objetivo do projeto, portanto pode-se perceber que quem busca fazer parte da LAPH é por que realmente tem uma afeição pelo Atendimento Pré-hospitalar e procura ter mais conhecimento neste assunto e quer continuar a trabalhar na área depois de formado, cumprindo assim sua função que é estender a busca pelo conhecimento

não somente durante a construção acadêmica, mas por toda a vida, criando assim profissionais aptos a atuarem no atendimento de urgência e emergência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002. **Regulamenta o atendimento das urgências e emergência.** Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2002.

BUENO, Alexandre. Bernardes, Andrea. **Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem.** Texto e contexto Enfermagem. v. 19 n. 1 Florianópolis. Jan/mar 2010.

MELLO, Adryenne. BRASILEIRO, Marislei. **A importância do enfermeiro no atendimento Pré-Hospitalar (APH):** Revisão Bibliográfica. Revista Eletronica de Enfermagem. jan-jun 1(1) 1-16. 2010.